

Jornal Coletivo¹

Everton SANTOS²

Camila NUNES³

Guilherme Guerreiro NETO⁴

Manuel DUTRA⁵

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

O presente paper apresenta o Jornal Coletivo, um trabalho desenvolvido no período referente ao ano letivo de 2015, que por conta de greve nas instituições federais de ensino, ocorreu de janeiro a maio de 2016. Os repórteres procuraram mostrar no conteúdo do jornal, os projetos sociais que estão presentes em Belém e região metropolitana, ressaltando também a importância de notícias mais factuais, que são o fôlego dos jornais impressos. Para colher as informações presentes no corpo do jornal, foram realizadas entrevistas, pesquisas, leituras sobre os assuntos, além de conversas com pessoas comuns para ouvir o que a comunidade tem a dizer sobre a importância das notícias. As discussões em sala, a elaboração de pautas, os diálogos com a comunidade e o comprometimento em fazer um trabalho livre de qualquer amarra, movem o propósito do Jornal Coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Belém; Coletivo; Impresso; Jornal-laboratório; UFPA.

1 INTRODUÇÃO

O Coletivo é um jornal-laboratório avulso produzido por estudantes do terceiro semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Pará(UFPA) no período letivo 2015.4, como resultado final da disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso I. A proposta da disciplina que contém Redação para impresso, Fotografia e Produção Gráfica, é fazer com que, por meio da reprodução em menor escala do funcionamento de uma redação, o aluno possa dominar linguagens habitualmente utilizadas nos processos de comunicação como: criação, produção, interpretação e técnica. Os objetivos incluem também experimentar e inovar o uso dessas linguagens e refletir criticamente sobre as

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornal-laboratório impresso, modalidade Jornal-laboratório impresso (Conjunto ou Série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: everdeasantos@gmail.com.

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: camilasilva2491@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: neto.guerreiro@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: dutra.manuel@gmail.com.

práticas profissionais possibilitando assim o exercício da objetividade jornalística na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais.

A produção do Jornal Coletivo é voltada para temáticas cotidianas da cidade de Belém e da Universidade, pouco exploradas e muitas vezes esquecidas pelos veículos de comunicação da mídia tradicional que emprega sua atenção, na maioria das vezes, a temas factuais ou de interesses mercadológicos e políticos. O produto experimental com abordagem sobre questões sociais é para todos os públicos.



Figura 1: Capa- 1ª edição – Jornal Coletivo

2 OBJETIVO

O Jornal Coletivo objetiva ser um porta voz da comunidade. Pensado como um meio de comunicação comum para todas as classes, de interesse social e cultura, princípios que norteiam a trajetória de elaboração de pautas. A proposta do jornal é atrair a atenção de todos os públicos, inclusive o público jovem que diante de tantos meios de acessar as informações dificilmente são conquistados pela notícia impressa. Sem manter qualquer vínculo político ou econômico, com liberdade na elaboração das matérias e sugestão de pautas, se comprometendo com a realidade dos fatos nasceu assim o Jornal Coletivo. Mouillaud, citado por Eduardo Nunes, destaca que “o conteúdo do jornal não está solto no espaço” (2002, p.29), mas envolvido em um dispositivo que, “por sua vez, não é uma simples entidade técnica, estranha ao sentido”. O jornal como dispositivo, além do conteúdo material (as notícias), contém os valores simbólicos, a identidade, a imagem que o jornal constrói para si perante a sociedade, para seu público leitor, e não leitor.

Futuro marcado por divergência

No dia da votação do processo de Impeachment, muitas pessoas saíram às ruas para se manifestar contrárias ou favoráveis ao impedimento do mandato presidencial. O futuro do país estava em jogo e as pessoas acompanhavam a votação em pontos da cidade

ROBERTO MARINHO

O dia 17 de abril entrou para a história da política brasileira ao marcar a aprovação da abertura do processo de Impeachment da presidente Dilma Rousseff, com um total de 367 votos favoráveis de 513 possíveis. Pela segunda vez, na recente democracia do país, os deputados federais votaram pela continuação de um processo de impedimento. Nas diferentes capitais do Brasil, houve diversas mobilizações contra ou a favor do atual governo, evidenciando a divisão política dos manifestantes. Aqui em Belém, não foi diferente.

Na Praça do Operário, Bairro de São Brás, houve concentração dos que eram contra o pedido de afastamento da presidente Dilma. Representantes do PT (Partido dos Trabalhadores), CUT (Central Única dos Trabalhadores), MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra) entre outros movimentos sociais, aguardavam ansiosos a decisão da câmara com um telão que transmitia ao vivo a votação.

Os que eram a favor da votação para o pedido de impeachment, se concentraram no Bairro do Umarizal, ocupando a Avenida Visconde de Souza

Franco, onde também havia um telão que transmitia simultaneamente a votação. O clima era de festa e grande expectativa, a maioria das pessoas estava vestida de verde e amarelo e segurando a bandeira do Brasil. Fomos às ruas para saber as diferentes opiniões sobre o processo.

Antes da confirmação do resultado na câmara. Conversamos com a Presidente da CUT Pará, Eucir Ana da Costa Gonçalves, 41 anos, há oito meses na presidência da central, que é contra o processo e com Rosenberg Cantuária da Silva Ferreira, 48 anos, técnico em segurança no trabalho, um manifestante ativo contrário ao governo

para o resultado de hoje?

EUCLIR COSTA: “Bom, é a expectativa da nossa classe! De que não vai ter impeachment, o que para nós é golpe! Não é algo individual, é uma expectativa política e coletiva da classe trabalhadora desse país.

ROSENBERG CANTUÁRIA: “Bem, toda possibilidade de mudança gera expectativas. Sabemos que o Brasil está passando por dificuldades profundas e que vai ser difícil tirá-lo dessa situação, porém, a possível mudança de governo faz com que acreditemos em melhoras na ordem econômica e social. Queremos o impeachment já!”

RM: Que impacto a decisão que vai ser tomada hoje na câmara terá no rumo da política brasileira?

EC: “Ela é determinante para nossas vidas por dois motivos. Primeiro, em relação ao projeto político em curso no Brasil, que nós fizemos parte e protagonizamos e, segundo, para reafirmar um pouco do que a gente já sabe dos políticos, que nos representam – ou deveriam nos representar – em Brasília. Para nós, o voto deles, o sim e o não, estar a favor ou

Política

Política

contra, é determinante, sem dúvida, para a política tendo em vista o diálogo com o povo, com exceção de alguns, que conhecemos bem quais são seus projetos políticos”.

RM: Qual o ganho do movimento, caso a decisão de hoje seja favorável?

EC: “Não é tudo, mas representa uma parte importante da nossa conquista e resistência que a classe trabalhadora construiu. Nós temos base, mobiliza-

RC: “Evidentemente, o impeachment não é salutar para a nação, mas faz-se necessário. Não são os deputados que estão querendo tirar a Dilma é o povo que foi para as ruas que está insatisfeito com esse plano econômico falido. Isso traz um amadurecimento político e uma mudança na classe política de andar mais junto do povo para sentir sua real necessidade”.

RM: Qual o ganho do movimento, caso a decisão de hoje seja favorável?

EC: “Não é tudo, mas representa uma parte importante da nossa conquista e resistência que a classe trabalhadora construiu. Nós temos base, mobiliza-

RC: “Evidentemente, o impeachment não é salutar para a nação, mas faz-se necessário. Não são os deputados que estão querendo tirar a Dilma é o povo que foi para as ruas que está insatisfeito com esse plano econômico falido. Isso traz um amadurecimento político e uma mudança na classe política de andar mais junto do povo para sentir sua real necessidade”.

Política

maio | 014

COLETIVO

COLETIVO

maio | 015

Figura 2: Matéria de capa – 1ª edição – p.014, p.015

3 JUSTIFICATIVA

Depois de um semestre de laboratório de jornalismo impresso, nada mais justo do que terminarmos nos voltando ao jornalismo responsável. E foi assim, numa reunião de turma, que decidimos a linha editorial do *Jornal Coletivo*: manifestações sociais. A partir disso, muitas discussões podem vir à tona. Qual a importância do jornalismo para sociedade? Qual a nossa intenção em enaltecer o ponto de vista de pessoas comuns voltado ao coletivo? Diante de uma crise jornalística vigente, nós não podemos esquecer a nossa função, que é a de contar histórias, com todas as suas verdades e particularidades, vinda de pessoas, para pessoas. Perceber que ali numa casa antiga, ou num ambiente inóspito, há muito mais vida do que podemos enxergar sem o olhar de um jornalista. Histórias não só contadas através de palavras, mas através de um sentimento de levar informação e disseminar o que é válido. Esse é o nosso compromisso, que assumimos no dia daquela reunião, e buscamos transmitir isso no *Jornal Coletivo* e em nossa carreira.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso I foi importante na construção do jornal no sentido de ensinar aos alunos como deve-se escrever, organizar, diagramar, e apresentar as notícias ao público leitor. Durante o semestre, os alunos tiveram oficinas dos programas *Adobe Indesign CS6* e *Adobe Photoshop CS6*, além de leituras de textos específicos para diagramação e redação jornalística, fazendo frequentemente exercícios para o estímulo do trabalho jornalístico, tanto na edição de notícias, como na construção de textos.

Para criar o jornal, a equipe utilizou o *Adobe Indesign CS6*, assim como o *Adobe Photoshop CS6* mais especificamente na construção de imagens e fotos, tanto da capa, quanto das páginas do interior do jornal. Além disso, as pautas foram baseadas na relevância dos temas discutida nas reuniões semanais, onde cada aluno-repórter sugeria um tema a ser seguido durante as produções de cada matéria. Assim, como uma linha editorial livre de qualquer amarra, o *Coletivo* vem a ser além de um produto experimental, uma alternativa frente à, cada vez mais controlada, mídia hegemônica impressa. A liberdade e originalidade se estende ao seu visual moderno. As cores presentes no layout têm por objetivo proporcionar ao leitor leveza na leitura das páginas, além de um visual mais descontraído na forma do passar das páginas, exaltando a riqueza das imagens e os textos que possuem características tanto de jornais como de revistas. O design gráfico é um processo importante, como cita a autora Patrícia Damasceno:

Um jornal é um veículo que transmite notícias e ideias. O design é uma parte integrante deste processo. Nós começamos com uma folha branca de jornal e um mosaico de ideias que queremos comunicar e essa é a função do design de jornais: apresentar esse mosaico de um modo organizado e compreensivo. (Evans Zappaterra, 2007:7).

O periódico tem papel fundamental na vida das pessoas, ainda que as novas mídias jornalísticas estejam tirando a soberania do impresso, que se vê na necessidade de renovar suas forças através de reportagens mais elaboradas ou de grande relevância para o público ao qual é destinado. É evidente que a cada nova tecnologia, a anterior é posta em xeque, isso se torna quase uma regra na comunicação, onde não poderia ser diferente. O surgimento das mídias digitais gera desafios ao domínio do impresso na divulgação das notícias, é o que afirma Manuel Dutra em seu texto “O stress do Jornalismo Impresso face às novas tecnologias”: “Na internet, o texto encontrou uma forma não apenas de se reproduzir mais facilmente, mas também de desenvolver algumas potencialidades que permaneciam restritas no suporte papel”.

O Coletivo foi construído no formato de 3 colunas, com a disposição de um visual mais claro e agradável ao leitor; boxes na cor azul claro; a proposta de ausência de editoriais por chapéus que elencassem os temas de cada matéria; texto corrido com serifa, e textos do título e subtítulo um pouco mais originais; olhos com aspas também na cor azul claro; detalhes como formas de fios e canto das páginas na cor cinza; fotos com variações de tamanhos, de acordo com a necessidade do respiro na diagramação, trabalhando também com a originalidade da corrida dos olhos ao ler a notícia. Tudo isso foi pensado para deixar o jornal impresso com ares mais agradáveis ao leitor, possibilitando uma competição de igual para igual com as tão utilizadas mídias informativas digitais.

As entrevistas e fotos capturadas para a ilustração das matérias, foram feitas com autorizações prévias das pessoas que contribuíram para a execução das reportagens. Além disso, os créditos de cada imagem são vistos dentro das fotos com o nome de cada fotógrafo. Os ambientes escolhidos pelos fotógrafos para cada reportagem foram pensados nas reuniões, na qual cada repórter dava sua opinião sobre o assunto ao qual queria trabalhar, movimentando a chamada redação laboratorial que tinha como supervisor, um professor responsável na diagramação, na fotografia e nos recursos textuais.

Com base nos desafios enfrentados pela plataforma impressa, seria arriscado produzir um conteúdo que se dispusesse a noticiar fatos e acontecimentos originais, porém

o esforço em fazer algo que signifique um suspiro dessa plataforma seria uma empreitada interessante. Assim, construímos o Jornal Coletivo, fruto de um trabalho coletivo de alunos da disciplina Laboratório de Jornalismo Impresso I, que tem o intuito de preparar o aluno para os desafios do mercado de trabalho, sem esquecer o caráter experimental do produto criado. Com liberdade ideológica e atendendo às necessidades do público, o Coletivo se dispõe a ser uma alternativa frente aos jornais politicamente controlados.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

No início do semestre 2015.4 após a apresentação da ementa da disciplina, tomamos conhecimento a respeito das atividades que seriam desenvolvidas ao longo período, incluindo as atividades teóricas e práticas. Além das matérias, fotos e oficinas de produção gráfica, desenvolveríamos ao final da disciplina um jornal-laboratório concebido pela turma em parceria com os professores responsáveis Guilherme Imbiriba Guerreiro Neto e Manuel José Sena Dutra. Durante o decorrer do semestre a turma formada por: Ana Luiza Teixeira, Camila Melo, Cristivan Alves, Dáleth Oliveira, Everton Santos, Marcos Gordo, Maria Paula Malheiros, Maria José Puresa, Roberta Pureza, Roberto Marinho, Rodrigo Avelar, Sann Junior, desenvolveu por meio de discussões, pesquisas, leituras, entrevistas, e reuniões semanais o conteúdo que compôs a primeira edição do jornal.

Assim, com um trabalhoso processo feito para se diferenciar dos tradicionais jornais impressos, o Coletivo veio a público para atender a todo o tipo de leitor que está ávido por jornalismo comprometido com a verdade. Ele mostra uma visão diferente da vista na mídia hegemônica, que preza por opiniões de assessorias de comunicação, de secretários de autoridades importantes e de notas publicadas em páginas da web. A comunidade é o foco da proposta do Coletivo, a opinião de pessoas para pessoas. Pode-se usar o clichê “gente como a gente” para o tipo de indivíduos que tem o seu pensamento divulgado no periódico. Um jornal comunitário disposto a ouvir todos, é uma definição interessante.

6 CONSIDERAÇÕES

A primeira edição do Jornal Coletivo teve um caráter social, visando mostrar o que a sociedade de Belém e da região metropolitana produz voluntariamente, como uma forma de beneficiar a própria comunidade, além dos fatos mais cronológicos e temporários que surgem ao amanhecer de cada dia. No decorrer da produção do jornal impresso, as pautas

tiveram algumas alterações que mudaram as matérias que formulariam a primeira edição do jornal. Além de matérias de cunho social, podemos presenciar matérias com caráter mais factual que foram usadas como uma pausa entre as matérias de projetos voluntários. Com isso, houve um ganho de identidade do jornal, tornando-se mais diverso e original no sentido de atender às necessidades do público-leitor.

A produção do jornal enfrentou alguns problemas, principalmente na contribuição de informações de órgãos públicos que não divulgaram dados suficientes, especialmente na matéria que fala da criminalidade que assola a Universidade Federal do Pará. Além disso, houveram alguns contratemplos que foram os motivadores das alterações das pautas inicialmente previstas. Mesmo lutando com esses problemas, o Coletivo não foi prejudicado com a sua diversidade de informação e proposta de atendimento ao, cada vez mais exigente, leitor. Mesmo com alguns empecilhos, o Jornal Coletivo se mostra como uma alternativa às mídias tradicionais de informação, contando histórias de um modo claro, objetivo e de fácil assimilação do público, tanto por seus textos, quanto pelo seu visual agradável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Eduardo Nunes. **O design no jornal impresso diário. Do tipográfico ao digital.** *Revista Galáxia*, São Paulo, n. 18, p.291-310, dez. 2009.

DAMASCENO, Patrícia Lopes. **Design de Jornais: projeto gráfico, diagramação e seus elementos.**

BALZAC, Honoré de. **Os jornalistas.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

BORGES, Julio Daio. **Os Jornais Podem Desaparecer?**, de Philip Meyer. In: *Digestivo Cultural* n. 337, 27.07.2007. Disponível em <http://www.digestivocultural.com/arquivo/nota.asp?codigo=1321>. Acesso em 08.07.2008

DINES, Alberto. **O papel do jornal**, 7ª ed. São Paulo: Summus, 1986

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio de Janeiro: Record, 2006

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor.** São Paulo: Summus, 1989.

SASTRE, Ângelo. **O jornal-laboratório como elo com a comunidade e com as empresas jornalísticas.** Intercom/Endecom 2006 – Fórum Nacional em Defesa da qualidade do Ensino de Comunicação. Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 11 a 13

de maio de 2006.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação & pesquisa**. São Paulo: Hacker, 2001.

DUTRA, Manuel. **O stress do Jornalismo Impresso face às novas tecnologias**. Disponível em: <http://blogmanueldutra.blogspot.com.br/2010/04/o-stress-do-jornalismo-impresso-face-as.html>